



CINEICLUBE: UMA PROPOSTA PARA O CINEMA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Autor: Lenart Verissimo do Nascimento; Co-autora: Natália Medeiros de Oliveira;
Orientadora: Milene dos Santos Figueiredo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - lenartvn@gmail.com, naatxym@gmail.com,
mmilenefigueiredo@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é um recorte do projeto de extensão “Práticas Cineclubistas na Escola da Infância”, batizado de “Cineiclube”. Consiste em apresentar uma reflexão sobre as práticas de mídia-educação na escola, assim como as ações realizadas no primeiro semestre do ano de 2017 e os resultados parciais que puderam ser observados a partir da inserção do projeto na escola. O projeto objetiva desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a Mídia-educação, mais especificamente, a participação das crianças com práticas de apreciação e leitura crítica sobre o cinema, através da criação de um Cineclube na escola. Para tanto, busca promover ações em que as crianças do Ensino Fundamental do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN) sejam protagonistas de sessões de apreciação, leitura crítica e discussão de diferentes obras cinematográficas junto à crianças de diferentes escolas da rede pública da cidade de Natal/RN. Essa sistemática de trabalho, que é planejada, pensada e oferecida pela/com as crianças envolvidas também conta com a participação dos professores do Núcleo de Educação da Infância, de docentes do Centro de Educação/UFRN, do Departamento de Comunicação Social da UFRN, professores da rede pública e de Natal/RN e de profissionais e estudiosos na área de cinema e audiovisual. Mediante a participação dos envolvidos no projeto, pretende-se contribuir com o desenvolvimento de práticas que contemplem as mídias e tecnologias na Educação da Infância, assim como estabelecer uma conexão do cinema com a escola, cultura visual tão presente na contemporaneidade. Por meio da linguagem cinematográfica e das práticas envolvendo a Mídia-educação, as crianças terão acesso a novas oportunidades de conhecimento e novas formas ler e interpretar o mundo contemporâneo, contribuindo para a formação cidadã.

Palavras-chave: Cinema na infância; Mídia-educação; Prática Pedagógica.

Introdução

O projeto "Práticas cineclubistas na escola da infância" constitui-se num projeto de extensão ligado ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP/UFRN), ao Centro de Educação (CE/UFRN) e ao Departamento de Comunicação Social (DECOM/UFRN). Ao longo de sua história, o NEI-CAP vem desenvolvendo diferentes ações relacionadas às mídias e tecnologias. Nos últimos anos, por reconhecer a importância dessas áreas, inseriu em sua proposta curricular o componente Mídia-educação. A partir dessa inserção, as crianças são contempladas, todos os trimestres, com atividades relacionadas ao campo de conhecimento/experiência, vinculando-se aos Temas de Pesquisa, metodologia desenvolvida e aplicada pela instituição desde a década de 1980.

Ao considerarmos que as crianças produzem cultura e nela são transformadas, o cinema traz a

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



possibilidade de contato com os produtos culturais disponíveis e atua como elemento a ser construído. Fantin (2011) considera que pensar na relação entre criança e cultura, na atualidade, implica em entender a experiência cultural das crianças com a mídia. De modo geral, o cinema atua na construção de relações que ampliam o conhecimento de si e do outro, pois provoca identificações, relações com diferentes contextos, suscitando múltiplos significados, o que auxilia no entendimento do espaço circundante. Ele é, portanto, linguagem artística, prática e construção social, suscitando reflexões sobre a consciência cidadã.

O cinema pode ser considerado uma atividade completa, pois consegue agregar numa mesma obra de arte a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos (Napolitano, 2003). Ainda caracteriza-se como um meio bastante difundido, especialmente com o advento das câmeras digitais e dos celulares com recursos multimídia, tornando-se possível filmar a qualquer momento. Desta feita, “as crianças entram em contato diário, seja direto ou indireto, com alguma mensagem transmitida por intermédio da linguagem não-verbal” (Cordeiro, 2011, p. 14), seja pelas imagens estáticas e/ou em movimento.

Pelos motivos elencados, a experiência com o cinema deve ser valorizada e implementada na escola com seriedade, considerando-a para além do entretenimento. Gonnet aconselha que o trabalho com as mídias seja iniciado nessa etapa da escolarização, considerando que a linguagem audiovisual faz-se presente no universo das crianças (Gonnet, 2001, p. 13).

Sendo assim, o projeto “Práticas cineclubistas na escola da infância” vem a somar esforços no sentido de dar visibilidade a Mídia-educação, mostrando as possibilidades de aproximação da criança com o cinema de uma forma diferente, buscando desvelar as intencionalidades e as conjecturas possíveis presentes numa produção, desprendendo-se de leituras ingênuas e passando para formas de compreensão mais consistentes e complexas. O cineclube tem como objetivos o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem a Mídia-educação, mais especificamente a leitura crítica das mídias com crianças, privilegiando a linguagem do cinema. Também busca provocar a reflexão e o debate sobre diferentes assuntos da contemporaneidade através do cinema, exercitando o protagonismo das crianças envolvidas no projeto. Dessa forma, o projeto busca criar um espaço na escola para a formação de um Cineclube, utilizando o cinema enquanto linguagem artística, contribuindo para a formação crítica e estética das crianças sobre



esse artefato. Também buscamos, nessa experiência, promover a integração do Núcleo de Educação da Infância - NEI-CAp/UFRN com outras escolas da rede pública de Natal/RN. Ao fim, pensamos que o projeto pode contribuir para a formação de professores da Educação Básica no campo do trabalho com Mídia-educação.

A Importância do Cinema na Escola

Em nossa contemporaneidade, ensinar a “ver” torna-se um elemento importante na educação das crianças, tendo em vista as diferentes demandas visuais presentes nos diferentes espaços sociais, o que nos impõe a necessidade de compreender as mensagens presentes nesses signos. A Cultura visual pode ajudar na compreensão e proposição de um trabalho educativo envolvendo a visualidade. De acordo com Hernandez (2007), entende-se que ela: “(...) converge uma série de propostas intelectuais em termos de práticas culturais relacionadas ao olhar e às maneiras culturais de olhar na vida contemporânea, especialmente sobre as práticas que favorecem as representações de nosso tempo e levam-nos a repensar as narrativas do passado” (HERNÁNDEZ, 2007, p.22).

Esse fato suscita a necessidade de discutirmos acerca de uma possível leitura crítica dessas imagens e, nesse contexto, a escola apresenta-se como espaço propício a tais problematizações. Quando socializamos um filme, estamos exercitando e alargando o processo de recepção, conforme aponta Orozco Gomez (1996), que compreende esse momento para além da exibição das imagens, estendendo-se para outros espaços nos quais as imagens venham à tona por meio da oralidade. A escola, por sua vez, pode tornar-se um lugar propício à recepção, dando um caráter pedagógico a essa atividade. Dada a acessibilidade aos filmes cotidianamente, o cinema apresenta-se como tema relevante para o trabalho com as crianças de diferentes faixas etárias.

Ao visualizarmos a criança contemporânea, percebemos o quanto ela consegue interagir e intervir no meio circundante, fato não observado em outros momentos históricos. O acesso a informação, aliado as novas concepções acerca do *ser criança*, permitiram redimensionar o seu papel social, dando-lhes outras possibilidades de ser e estar nesse espaço. Quando a consideramos como ser social e produtor de cultura, enraizado em um tempo e um espaço, sendo influenciada e influenciando o seu entorno (PERROTI, 1982), estamos



oportunizando a criança o exercício, desde cedo, da cidadania. É pela produção de cultura que ela expressa o seu pensamento, suas aspirações, seus medos.

Para atender a esta demanda, a escola transforma-se no locus propício a produção cultural, acolhendo as ideias das crianças e mediando a concretização das ideias infantis. Perrotti nos lembra da necessidade de enxergarmos a criança como algo além do “natural”, uma vez que o seu entendimento é móvel, relacionados ao meio histórico e social. É alguém enraizado em um tempo e um espaço, exercendo influência sobre o meio circundante, ao mesmo tempo em que é influenciado por ele (PERROTTI, 1982).

Nesse sentido, a Mídia-educação, área emergente no cenário educativo, vem se despontando nos estudos acadêmicos como possibilidade de compreender as relações entre criança e cultura. Trata-se de um campo de pesquisa e de intervenção recente e abrangente, envolvendo a educação com as mídias, através das mídias e para as mídias (RIVOLTELLA, apud FANTIN, 2011).

A importância da inserção dos estudos de Mídia-educação no interior da escola é algo notório e consolidado no cenário educativo, embora as experiências ainda sejam incipientes em solo brasileiro. Existem iniciativas isoladas espalhadas pelo país, seja em forma de projetos de pesquisa, ou mesmo da ação de professores práticos, as quais não seguem parâmetros universais, visto que a temática ainda não é contemplada como componente curricular. Assim, as escolas que consideram relevante a Mídia-educação acabam inserindo-as em suas propostas educativas, visto que tais instituições são encaradas como espaço de criação de cultura e incorporação de produtos culturais e práticas sociais (FOLQUE, 2011).

A Mídia-educação constitui-se no processo de ensinar a aprender sobre os meios de comunicação, propondo-se a desenvolver a compreensão crítica e a participação ativa. Encontra-se relacionada ao ensino e a aprendizagem acerca dos meios, com vistas a desenvolver as capacidades crítica e criativa das crianças.

O seu principal objetivo concentra-se na possibilidade de ampliar a participação e a informação das crianças na cultura das mídias e tecnologias presentes em seu contexto. Conseqüentemente, a “alfabetização midiática” é o resultado desse processo, concretizada mediante os conhecimentos e competências adquiridas, habilitando-as para interpretar e valorar com critérios os produtos midiáticos, além de

tomarem-se produtores de mídia (BUCKINGHAM, 2005).

Quando tentamos compreender como o cinema é constituído, percebendo as sutilezas da linguagem cinematográfica, estamos em busca de empreender possibilidade de leitura. O lançamento de um olhar mais apurado sobre as imagens em movimento é o que denominamos de “leitura crítica da mídia”, atividade que permite a adoção de uma postura inquieta e questionadora perante os artefatos midiáticos. Nesse sentido, a leitura crítica não se refere, apenas, a uma observação superficial. Requer do espectador um “debruçar-se” sobre as imagens, tratando de compreender a essência de suas criações e as intencionalidades não expressas claramente. Tais finalidades são fatores preponderantes na produção das narrativas fílmicas, sendo imprescindível captarmos as finalidades e os interesses contidos nas entrelinhas dessas produções.

Conforme aponta Moran (1991), a leitura crítica é um ajuste aos sistemas de valores, entrelaçando decodificação (percepção do mundo) e a valoração (qualificação da percepção). Procura-se, também, encontrar sentido, coerência e lógica nas manifestações culturais, buscando organizar e interpretar essas expressões humanas. No processo de leitura crítica da mídia, procuramos construir uma “síntese” dos fatos midiáticos, no sentido de buscar uma interpretação das diversas facetas apresentadas.

Kellner (2001) acredita que essa leitura auxilia na implantação de uma “democracia participativa”, pois o acesso às novas tecnologias remodelaram o mundo, reconstituindo o modo como as pessoas pensam e atuam na sociedade (Kellner, 2001, p. 689). Considerando esse entendimento, a escola pode transformar-se em um espaço de recepção, permitindo que o conteúdo midiático aflore, problematizando-o e transformando-o em conhecimento significativo. E quando consideramos a relevância da recepção na escola, procurando enriquecer esse momento, estamos proporcionando situações propícias à mediação. Um dos grandes desafios apresentados ao professor é a criação de contextos que favoreçam a mediação, porque ele constitui diferencial para a qualidade imaginativa da experiência dos alunos com o cinema.

Para Vygotsky, a mediação estabelece um processo de intervenção, no qual um elemento intermediário é inserido em uma relação. (Vygotsky, 1998). No caso dos estudos de mídia-educação, é necessário que o professor atue como mediador entre as informações difundidas pelas



mídias; ele contribui com o conhecimento científico relacionado ao assunto em pauta, dando oportunidade a que o alunado reflita sobre esses dados. Por esta razão, a escola é convidada a posicionar-se, buscando auxiliar no processo de recepção dos meios, ajudando na compreensão e aproveitamento das mensagens, além de contribuir através da produção de novas informações. Desvendar e interpretar as mídias tornou-se obrigação de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos educandos.

De acordo com Fantin (2011), o cinema pode ser considerado um dos eixos da Mídia-educação, estando presente em diferentes perspectivas e possibilidades, que podem ser artísticas, intelectuais, sociais e psíquicas. Em outras palavras, existem várias formas de estabelecer a relação cinema/educação: a escola pode tratar o cinema como recurso didático, objeto de estudo, como a *media* que ele é e, até mesmo, como uma forma de exteriorização de emoções e pensamentos.

Essa relação é composta por uma “duplicidade”, que pode ser abordada com a intenção de *educar para o cinema* e *educar com o cinema*. No primeiro caso, destaca-se o uso dessa linguagem como instrumento e, no segundo, como conteúdo de formação e conhecimento. Ou seja, segundo a autora, é possível promover intervenções onde as crianças possam interpretar, examinar, criticar e produzir obras audiovisuais. A partir dessa perspectiva, é possível visualizar diferentes estratégias que permitem a inserção do cinema na escola. Uma delas é a formação de cineclubes e suas diversas possibilidades de leitura, releitura, debates e discussões em torno da arte cinematográfica.

Sabe-se que o Cineclube pode ser considerado uma ação cultural que envolve diferentes sujeitos, interessados em desvendar/interpretar o cinema, promovendo a fusão de diferentes olhares sobre uma produção em foco. Suas atividades não apresentam fins lucrativos, tornando-o um espaço de democratização audiovisual, pois encontra-se acessível a qualquer pessoa interessada. No Brasil, o movimento cineclubista ganha corpo a partir dos anos de 1950 e, nas décadas seguintes, ganharam força e peso social nos centros urbanos. Nessa fase inicial, os cineclubes desempenharam papel importante, pois o cinema era visto como instrumento de transformação da realidade e de luta política, desempenhando a função de espaço democrático para o debate sobre política, assim como centro de formação cultural. Fica evidente, desta feita, a ação pedagógica desempenhada pelos cineclubes, reconhecendo-

os como lócus privilegiado de aprendizagens (DUARTE, 2009).

Os cineclubes resistem ao tempo e continuam, ainda, desempenhando relevante papel na formação do pensamento crítico e reflexivo. Por essa razão, pensamos que a formação de um cineclubes no NEI abriria espaço para que as crianças pudessem expressar seus pensamentos, construindo diálogos possíveis com o conteúdo fílmico. Para dinamizar o processo, organizamos uma sistemática que contempla momentos de exibição e análise de filmes, contando com a participação de especialistas na área para fomentar o debate e a reflexão do público.

Metodologia:

Para a concretização do projeto, pensamos em algumas etapas para atender as diferentes fases do processo, cada uma sendo fundamental para construção coletiva das sessões do cineclubes, como também para o crescimento e aperfeiçoamento do próprio processo.

Para que pudéssemos iniciar as sessões do cineclubes foram necessárias algumas atividades de planejamento e criação da cultura cineclubista na escola.

Refletimos coletivamente que, para a 1º edição do projeto, participariam as turmas de 3º, 4º e 5ºs anos do Ensino Fundamental do Núcleo de Educação da Infância. Acreditamos que essas crianças, por estarem em uma faixa etária maior (entre 9 e 11 anos), participariam de forma mais autônoma das ações do projeto, que envolvem a apreciação, reflexão, leitura crítica e debate sobre os assuntos problematizados nos filmes que elas mesmas terão a possibilidade de selecionar.

Com isso, buscamos a parceria de escolas públicas ou particulares do município de Natal/RN que tivessem interesse em participar do projeto. Selecionamos assim a Escola Estadual General Antônio V. Santos Rocha, que atende o público de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, as sessões do cineclubes ocorrem com a participação de uma turma do Núcleo de Educação da Infância e da turma do ano equivalente da escola parceira, reunindo crianças da mesma faixa etária.

A primeira ação do projeto constituiu-se em uma oficina de formação sobre a história do cinema e



cinclubismo com as crianças do NEI/CAP/UFRN participantes do projeto. Nesse momento pudemos esclarecer as etapas e a função que as crianças desempenhariam ao longo do processo. Da mesma forma, um outro momento foi necessário para apresentar o projeto ao grupo de professores do NEI-CAP/UFRN, parceiros das atividades desenvolvidas e agentes no trabalho envolvendo a leitura crítica dos filmes apreciados pelas crianças.

Porém, entendemos que o cineclube só nasceria na escola se fosse criado pelas crianças. Assim, criamos uma campanha de escolha do nome e logomarca do Cineclube do NEI, onde as próprias crianças sugeriram nomes, produziram a marca através de desenhos e, por fim, elegeram democraticamente o surgimento do “CINEICLUBE” com a seguinte logomarca



Figura 1: Logomarca oficial do Cineiclube criada e escolhida pelas crianças da escola.

Fonte: acervo do projeto, 2017

Com o nascimento do CINEICLUBE, iniciamos os preparativos para primeira sessão. A escolha do filme foi realizada pelas crianças da primeira turma participante do projeto, o 4º ano vespertino. Em consulta prévia dos filmes que as crianças sugeriram para participar do cineclube, selecionamos três títulos para a escolha final do grupo. Essa seleção prévia seguiu os critérios de faixa etária indicativa do filme (muitos títulos sugeridos pelas crianças não poderiam ser exibidos por trazerem conteúdo adulto), além de abrangerem diferentes estilos cinematográficos (animações e filmes).

Com a eleição realizada e a escolha do filme consolidada¹, foi realizada a primeira sessão de apreciação, que chamamos de “sessão prévia”, com a presença apenas das crianças do

¹ Para a primeira sessão do Cineiclube foi escolhida a obra “A história de Gabby Douglas”. O filme, dirigido por Gregg Champion, conta a história de “uma menina que nasceu com uma doença muito rara e desde criança
(83) 3322-3222
contato@coprecis.com.br



NEI-CAp/UFRN. Nessa sessão, as crianças apreciaram a obra e depois realizaram o debate sobre as questões que mais lhe chamaram a atenção sobre o filme, apontando o que sentiram, os aspectos que mais lhe emocionaram, o que as mensagens do filme geraram para cada um. Esse momento foi mediado pelas professoras da turma, que contribuíram para a formação da cultura visual. As crianças são convidadas a participar, compartilhar seus diferentes olhares. As imagens abaixo retratam alguns momentos dessa apreciação e discussão coletiva.



Figura 2: Apreciação fílmica

Fonte: acervo do projeto, 2017



Figura 3: Debate sobre o filme

Fonte: acervo do projeto, 2017

Realizada a discussão coletiva, as crianças são convidadas a criar uma pauta para ser levantada na sessão onde receberão a escola convidada, além de redigirem uma síntese sobre o filme, que será utilizada na divulgação da sessão.

Após a realização da sessão prévia, promovemos a Sessão do Cineiclube, com a participação das crianças da turma equivalente (mesmo ano escolar) da escola convidada. Nesse momento, todos apreciam o filme, e depois é realizado um grande debate, conduzido pelas crianças “responsáveis” pela sessão. Também contamos com a participação de mediadores convidados, que são professores do Centro de Educação e do Departamento de Comunicação Social da UFRN, assim como profissionais e estudosas área de cinema e audiovisual.

tinha um sonho: ser uma campeã de ginástica. O filme mostra que Gabby Douglas passa por muitas situações difíceis para ser a melhor atleta de ginástica do mundo” (sinopse feita pelas crianças do 4º ano vespertino do NEI-CAp/UFRN)

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Avaliamos que, mesmo o debate sendo planejado previamente pelas crianças, a condução do processo acaba tornando-se suscetível a mudanças devido a segunda apreciação fílmica, a presença de um outro grupo de crianças e dos professores/profissionais mediadores. A fala das crianças, a participação dos mediadores é que conduzem e apontam os caminhos, os temas, as sensações, os sentimentos, as situações que serão debatidas, pensadas, compartilhadas. Crianças, professores, mediadores, todos contribuem, todos refletem, todos percebem o filme como algo maior que o simples deleite. Percebem que dele há infinitas possibilidades de ser, de pensar o mundo.

Os registros são feitos a cada sessão, como forma de marcar aquele momento, eternizá-lo. São conduzidos pelas idéias do filme, das discussões realizadas, do que queremos guardar com essa experiência.

Também construímos, a cada etapa do projeto, registros fílmicos, que servirão como elementos para a produção de um documentário. Esse material servirá como elemento para a formação inicial e continuada de professores e profissionais de educação e comunicação, como proposta para o trabalho com Mídia-educação.

O Cineclube e a formação de novos olhares na Educação da Infância

Analisando as atividades que foram realizadas pelo projeto no primeiro semestre do ano de 2017, pode-se perceber algumas situações pontuais em relação a presença do cineclube na escola.

Percebemos, nas falas prévias das crianças em relação ao conhecimento das características de um cineclube, que a maioria não conhecia essa proposta. Muitas falas definiram essa atividade como “oficinas de produção de vídeos”. Após a realização das primeiras sessões de apreciação fílmica e debate sobre os filmes, percebemos que as crianças começam a atrelar uma nova possibilidade ao cinema, na presença do cineclube: a de um texto, imagético, repleto de leituras, interpretações. As crianças que participaram das sessões realizadas começam a perceber que o filme possui, nesse espaço, uma outra proposta. Nele, há a possibilidade de leitura, de debate, de socialização de ideias, de discussão dos diferentes pontos de vista. Propicia a reflexão de que o outro possui diferentes percepções, a partir das suas histórias, vivências e culturas. Gera um espaço democrático, onde todos podem se



colocar, posicionando-se, expondo os sentimentos, colocando-se diante dos temas gerados.

Ao contrário de outras propostas de cinema na escola, optamos pelo protagonismo das crianças na escolha dos filmes. Dessa forma, ficamos abertos a recepção de filmes do repertório das crianças. Para aquelas no qual o cinema não faz parte das suas atividades de lazer, a própria atividade cineclubista já se caracteriza como uma ampliação de repertório fílmico. Mas para aquelas crianças que possuem acesso ao cinema, a possibilidade de escolha dos filmes instiga um novo olhar sobre algo que já lhe é conhecido. Porém, agora sob um novo olhar, com novas possibilidades de fruição.

Além disso, a presença de um mediador nas sessões de debate, escolhido a partir das suas diferentes experiências com educação e cinema, possibilita um novo olhar, novas vivências, novas colocações e apontamentos sobre os filmes apreciados. Um olhar instigador, de alguém que nos move a pensar criticamente, nos conduzindo no processo de educação do olhar.

Considerações finais

Podemos observar, através das práticas do cineclube, que as crianças participantes, começam a ter uma nova visão da realidade, entendendo o cinema como instrumento reflexivo. A cultura de ver filmes deixa de ser mero entretenimento e passa a ser uma ferramenta de aprendizado, pois, nesse espaço, diversas temáticas podem ser discutidas numa mesma obra audiovisual, vistas por diferentes perspectivas, uma vez que as crianças vem de realidades distintas, com bagagens intelectuais e culturais diferenciadas.

O cineclube contribui para o protagonismo das crianças envolvidas, pois além de participarem das etapas de planejamento, escolha dos filmes e assuntos abordados, conduzem as discussões, promovendo assim a expressão oral através do debate com crianças de diferentes contextos. Fazendo parte do processo, o cineclube não é um projeto da escola para as crianças e sim um projeto das crianças para a escola.

É notório desenvolvimento de práticas que contemplam a leitura crítica do cinema, mostrando novas formas de apreciar, construindo instrumentos/repertório para avaliar, criticar, identificar o que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, sobre a própria vida e a sociedade em que vivemos



(DUARTE, 2009), ajudando as crianças a desenvolver um olhar mais aguçado sobre as produções audiovisuais e sobre o mundo em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS:

BUCKINGHAM, David. **Educaciónen médios: alfabetización, aprendizaje y cultura contemporânea**. EdicionesPaidós, 2005.

CORDEIRO, Sandro da Silva, ALMEIDA, Cibele Lucena de. **Caranguejo uçá, caranguejo uçá, apanhamos ele na lama e fomos logo pesquisar: o estudo do caranguejo no NEI/CAP/UFRN**. VII Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação - SICEA. Florianópolis, UFSC, 2011.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

FANTIN, Mônica. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume: 2011.

FOLQUI, Maria da Assunção. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, N.28, p. 8-11, 2011.

GONNET, Jacques. **Éducationaux médias: lescontroversesfécondes**. Paris: HachetteÉducation, 2001.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORAN, José Manoel. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Televisión y audiências: un enfoque cualitativo**. Madrid: Ediciones de La Torre/UniversidadIberoamericana, 1996.

PERROTI, Edmir. **A Criança e a produção cultural**. In: ZILBERMAM, Regina (Org.) A produção cultural para a criança. POA: Mercado Aberto: Porto Alegre.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.